

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO III

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 8 DE FEVEREIRO DE 1959

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 98

Fatos da Semana

Viajando por Minas

A.

Gosto de viajar e de transmitir as impressões daquilo que vejo.

Quando, assim, não se procede, parece que algo de egoísmo em nós reside.

Em dias do mês passado tomamos o «trensinho» da Rede, em Cruzeiro. Otagante, arrancou serra acima e foi se esparramar no coração das alterosas: Passo Quatro, J'andandú, São Lourenço, Rio Verde, Tres Corações, e — Varginha — nosso ponto visado.

Já agora, somos cidadão mineiro sponte própria. Varginha satisfaz o cognome de Princesa do Sul de Minas. Comercio intenso, gente em atividade, de par com movimento educacional, social e industrial.

São seus motivos de evidenci: o asfalto, a grande fabrica de caldeiras, uma das maiores da America Latina, o Hospital Regional, o Cinema Rio Branco e o Club.

— O cinema, de que tanto se orgulha o varginhense, parece, não tem simile, em nenhuma cidade do interior do Brasil. Visítamo lo. Foi nosso ciceroni o dedicado moço, auxiliar dessa casa de diversões, Sr. Walter Sales.

— A' noite fomos ao Club, onde se realisava um baile comemorativo de aniversario. Orquestra Tabajara. Ah, exercitamos um pouco, nossas possibilidades coreograficas. O salão de bailes é maravilhoso e muito impressionante o efeito de luz. A indumentaria das damas e o aprumo dos cavalheiros, caracterizavam bem aquele ambiente de alta distincção social.

— Fomos a matriz, que é simplesmente enorme. Superlotada. Contamos quantos proclamas de casamento, o celebrante anunciou do pulpito. Apenas, 30.

— Recebemos nos com sua proverbial bondade, Irmã Godinho, Superiora do Hospital Regional. A Revma. religiosa tem muito de cachoeirense. Defflue de sua personalidade sig. de superior e não se sabe bem si é austeridade ou piedade, rigor ou bondade, decisão ou benevolencia — seja lá o que for — S. Revmda é, para nós a mesma irmã de caridade. Mostrou-nos o grande hospital, suas dependencias, aparelhamentos, sala de operações, onde trabalham quarenta medicos e onde se fazem, em media, sete ou oito operações diarias e de natureza especializada.

Estivemos no educandario das crianças desvalidas, onde se nota pobreza, mas a-seio e ordem.

Al conversamos com a Irmã Vicencia que o dirige e na sala modesta de aula, Irmã Godinho, em homenagem ao comendador José Gomes, mandou que a menina Helena cantasse «Lisbon Antiga».

Minhas filhas presentes se emocionaram com a homenagem a seu venerando avô.

Tomamos, então, do giz e escrevemos no quadro negro:

Esta casa tão bonita,
Vestida de caridade,
Quem a ela faz visita,
Se enleva na santidade.

Depois, fomos ter ao asilo, onde setenta pobres, velhos vivem suas ultimas esperanças.

Finalmente, Irmã Godinho, manda vir um automovel e nos mostra a grande urbs sul mineira, onde nota-se expressiva amizade a São Paulo.

— Visítamos a seguir Fernando Maximo, o professor Maximo como é conhecido e grandemente conceituado. Foi um encontro todo de emoção. Ha vinte e cinco anos que não o viamos. Conversamos sobre tanta cousa. Fernando, nos ofereceu um almoço e, então, fizemos uma hora de saude. Esse meu amigo e compadre é patrimonio da Margem Esquerda onde nasceu e para aqui deve voltar.

— Visítamos, também os abastados Conde Leite, parentes do Dr. Célio aqui residente.

Finalmente, no Hotel Commercial vimos Procopio Ferreira. Ficará para o final desta narrativa um tête-a-tête de quinze minutos com o famoso e irresistível comico brasileiro.

Indústria Química Mantiqueira S/A. Bairro Porto Meira

Lorena - Estado de São Paulo
PESSOAL PARA ESCRITORIO

Condições:
Dactilografia corrente, boa letra, ortografia perfeita, operações perfeitas em matemática.
Com prática comprovada.

PRECISA—SE

SENHOR — com bons conhecimentos de materiais metálicos, materiais de construções, materiais de instalações elétricas, rede de vapor e água etc, para secção de compras, conhecendo bem a capital S. Paulo.

SENHOR ou SENHORA — para secção de vendas com conhecimento de notas fiscais, faturas e de calculos de impostos.

SENHOR ou SENHORA — (secretário-a) para correspondência comercial e arquivos.

Apresentarem-se munidos de documentos pessoalmente das 7,30 horas as 11 horas Diariamente na Fábrica da Indústria Química Mantiqueira S/A Bairro do Meira S/N.o — Lorena São Paulo.

VAGAS

Para pessoas com profissão oficial
PRECISA—SE

MESTRE MECÂNICO — com longa prática em cuidar e dirigir oficina mecânica na qual são feitas máquinas para a fábrica e também ferramentas de precisão.

Desenhista Técnico Ou projetista para
maquinárias em geral

Mecânico Geral - Ajustador - Serralheiro para ferramentas de precisão - Torneiro Mecânico - Eletricista para instrumentos elétricos - Eletricista para rede de força.

Os interessados deverão apresentar-se com documentos e prova de profissão (Carteira Profissional) diariamente das 7,30 horas as 11 horas na fábrica da INDÚSTRIA QUÍMICA MANTIQUEIRA S/A.

Lorena, 2 de Fevereiro de 1959.

Dr. Sebastião Arruda

No dia 31 do mês findo fomos a Nova Iguaçu assistir a posse do Dr. Sebastião Arruda Negreiros que, pela terceira vez, é prefeito daquela cidade.

O intenso movimento comercial, de povo e de veiculos fazem de Nova Iguaçu capital suburbana.

O Dr. Sebastião é de fato estimado e prestigioso naquela cidade fluminense e a prova está na manifestação do povo e discursos que ouvimos.

Do escritorio do Dr. Mario Guimarães, deputado federal e atual secretario da Justiça do Estado do Rio, o povo acompanhou seu novo prefeito ate o edificio da Camara Municipal onde se verificou a cerimonia de posse presidida pelo Dr. Juiz Eleitoral. Al o Dr. Arruda foi saudado pelos vereadores. Notamos que esses edis, embora da opposição, batiam na tecla: emudeçam-se as vozes adversas para levarmos ao sr. Prefeito nossa ajuda construtiva em favor do municipio iguaçuano.

As dependencias estavam á cunha e o povo se deramava pela via publica.

Após, a posse, o Dr. Arruda, seguido de grande multidão, foi ter á sede da Prefeitura, onde o esperavam o Sr. Juiz Eleitoral, Prefeito de mandato extinto e enorme massa de povo. Verificou-se, então, a transmissão do cargo, retirando-se o antigo prefeito que foi acompanhado pelo Dr. Sebastião, até á porta principal do predio. Seguiram-se varios discursos, entre os quais o do Dr. Mario Guimarães, secretario da justiça. Usamos também da palavra (o Dr. Arruda disse que ia falar um seu amigo que já foi prefeito quatro vezes... e olhe lá, heim!) para dizer que, naquele ambiente festivo, quando prefeito e povo voltavam seus pensamentos para o destino promissor da grande ci-

Continua na 4.a página

O caso de Pasternak

Adail Pereira Ribeiro

O livro de Boris Pasternak «O Dr. Jivago» publicado na Itália levautou uma grande celeuma em todo o Mundo. Alguns criticos tomaram a defesa e outros o ataque. E' natural que os intelectuais russos estão defendendo o o «regimen», em detrimento do poder criador de Pasternak.

— Eu estou ao lado de Pasternak, pelas razões seguintes:

Não pode um regimen, nem ninguém obrigar um «ser racional» a pensar segundo fórmulas rígidas, definidas. Temos a «liberdade», que abrange os mais variados campos e setores. Cada ser é, em sua essência, livre. Negar isso é negar as raízes de nossas formação moral.

Segundo, as idéias estão sempre «em fieri», em formação, em abulação, em transição. O que hoje é verdade, amanhã — é mentira. A maioria amanhã é minoria e vice-versa. Por isso, condenar alguém em nome de uma verdade aparente é erro e crasso.

Isso já o fizeram na Idade Média, quando por idéias moraes e religiosas, queimavam e sacrificam vidas. Não podemos retornar a esses tempos obscuros.

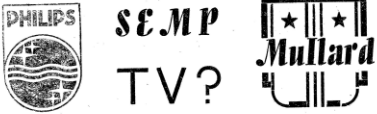
Outro fator, a Literatura, salvo exceções bem raras, age em função de grupos sociais. São frutos de idéias dominantes. Há, claramente, portanto o direito de os criticos de um grupo condenar as idéias do outro grupo. Mas, essa crítica deve ser feita ás idéias e não a seu criador. Embora, muitas vezes, errado o escritor é sincero. Respeitemos essa sinceridade!

Muitas vezes, embora a obra de arte seja cheia de monstruosidades intelectuais, de heresias, de preconceitos de classes não deixa de ser uma obra de arte e, nesse caso, falar que ela é mediocre é ser parcial ao extremo.

Criticar o regimen é um direito que ninguém pode tirar a Boris Pasternak, porque o escritor é antes de tudo um «criador», e muitas vezes chega mesmo a subverter a própria realidade, a «refazer» o próprio mundo em que vive. Temos, «Melhora a objetividade!»

O Mundo não caminha para o Comunismo. Caminha, exclusivamente para um regimen, onde «o pobre econo-

Continua na 4.a página



SEMP TV?

O maximo em televisao
As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade
E. T. Cruz
Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

O Cachoeirense

Diretor respons : Lucio Guallino
Diretor-Gerente: José Guallino
Colaboradores diversos
Propriedade da Grafica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 180,00
6 " " 100,00
3 " " 50,00
Número avulso " 5,00
Publicação por linha 5,00
Mínimo 100,00
Anúncios a combinar



Supergaz
O melhor gaz, pelo menor preço

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicilio
Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio
Rechedo, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos
para presentes, etc..

**REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE
SUPERGAZ**
o melhor gaz

Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 255,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 Fone 159
Cachoeira Paulista Estado de São Paulo

O Ano "A"

Por Seomias Yole

Mil novecentos e cinquenta e nove tem uma significação toda especial para Cachoeira Paulista. Logo mais, em outubro, o cachoeirense vai dizer nas urnas, o nome do novo Prefeito da terra. O fato é de transcendental importância, não sómente porque iremos escolher o novo chefe do Executivo Municipal, mas também porque Cachoeira Paulista vive, neste instante, momentos decisivos.

Já não pode passar despercebido aos olhos de ninguém, nem mesmo aos dos mais otimistas, que estamos progredindo a passos de tartaruga. Uma rápida olhada para os lados, e verificamos que nos distanciamos cada vez mais das cidades que nos rodeiam. Vamos ficando paulatinamente para trás a distância vai crescendo sempre, as outras cidades vão desaparecendo de nossa vista, a tal ponto que dentro em pouco teremos de olhá-las de trás para frente. Por ora "comemos poeira": brevemente, a continuar tudo como está, sequer veremos os rastros.

Por lá, o progresso é franco: a industrialização é rápida. Cresce a receita da municipalidade. Aqui as coisas são bem diferentes!... E nós vamos ficando para trás, e eles vão correndo em nossa

frente, e éle correndo e nós ficando... e o panorama não muda.

Dai a grande responsabilidade do novo prefeito: impulsionar Cachoeira a todo vapor, custe o que custar. O dilema é terrível, e a novela já vive seus últimos capítulos: ou progredimos e avançamos com as outras cidades, ou ficamos, estagnados e morremos. Ou damos a Cachoeira Paulista o sangue que virá trazer-lhe novo vigor ou então nos preparamos para ver nossa cidade transformada, em breve, em uma espécie de «bairro residencial».

Ainda há pouco, alguém se ofendeu porque escrevi aqui que «Cachoeira já não pode viver de verbetas humilhantes». Acusaram-me de usar imprópriamente o termo. Pois bem: Torno a repetir: não podemos viver mais de verbetas humilhantes». As soluções superficiais, de fachada, bonitas, de nada adiantarão. O benefício que nossa cidade reclama e que alguém PRECISA dar-lhe tem que ser alguma coisa básica, revolucionária, nova, uma espécie de injeção capaz de fazê-la estremecer-se, acordar, e partir decididamente ao enalço de uma nova era.

Estão, pois, com a palavra, os partidos. A hora não é para confusões, para ressentimentos. O orgulho próprio, a opinião pessoal, as discussões estereis, precisam dar lugar ao amor pela terra. A escolha dos candidatos—se é

que uma união interpartidária torna-se «impossível» (!) nesta altura—deve ser feita a dedos. Meticulosamente. O homem tem que ser contado medido e pesado. Torna-se indispensável que os componentes de cada agremiação política não pensem em si: é preciso que eles voltem, antes, seus pensamentos para Deus e para seus filhos. Para Deus, pedindo a Ele que os ilumine e lhes indique o melhor caminho. Para seus filhos, porque é para esses que deve ser construído o futuro: se a terra progride, se Cachoeira torna-se grande, claro está que as dificuldades para o estudo e para o trabalho serão menores. Além do mais, eles poderão dizer lá fora que são filhos de uma terra cujos habitantes encaram seriamente o progresso. Caso contrário...

Folclore Anedótico

Ruth Guimarães

O que se patenteia, ao mais ligeiro exame das coisas do folclore nacional, é o humorismo, a graça das criações da nossa gente inculta. Na maioria das vezes, são ingenuidade. Vá lá. Nem se pode pretender encontrar demasia-das sutilezas, que as há, em maior quantidade do que se supõe, nessas deliciosas histórias sem dono que correm

o país. Dizem no Interior, de gente que não se sabe quem são os pais, que são «filhos das ervas». A ironia dessa definição - «filhos das ervas» é bem aplicável aos contos que nascem, não se sabe de quem, por aí. Vieram à luz, por geração espontânea. Nas cidades das ervas.

A preguiça, por exemplo, enriquece de saborosas histórias, o anedotário indigena.

— Você quer leite, preguiça? - perguntaram -lhe.

— Quero.

— Vá buscar uma cuia.

— Não quero mais. Não gosto de leite.

As cuias são feitas de caité, coité ou caietê, frutos de casca dura, grandes ovalados. Dão em árvores de folhas escuras e grossas. Usam-se os caietes no fabrico de toco vasilhame serrados ao meio, substituem os pratos. Serrados bem em cima, perto do engajo, fazem as vezes de canecas. Em algumas regiões as cuias são trabalhadas à ponta de canivete e apresentam originais desenhos. Fazem-se também cuias do fruto de uma trepadeira muito comum no Vale, e no Norte, de coco da Bahia.

Um homem disse aos filhos: — Vou cortar um caité e fazer umas pinturas nele.

— Dá pra mim, pai — gritou um dos meninos.

— Não. Prá mim. Reclamou o outro.

— Eu pedi primeiro.

— Mas sou eu que gosto de beber água na cuia.

O homem se enfezou com aquilo, deu uma sova nos meninos.

— Não precisa brigar por isso. Reveza, diabol Reveza!

Cornélio Pires registrou outra versão desta história. Os meninos brigaram porque queriam montar num poitro que ainda estava por nascer. O pai deu-lhes pancada muito zangado:

— Já tão querenos matá o potrinho, seus peste?

Mas, voltando à preguiça:

A preguiça tinha ido buscar cocos, para fazer doce. Era no casamento da filha. Quando voltou, def a dois anos, a preguiçinha já tinha um filho. Ao chegar, tropeçou na soleira da porta, caiu e os cocos se quebraram. E ela zangada:

— O diabo leve a pressal!

Os bichos organizaram uma corrida e alinharam os corredores aos pares, de acordo com a velocidade natural das espécies. A preguiça tocou o Jaboti, tocou o Jaboti, como competidor. Ao sinal de partida, largaram ao mesmo tempo que os outros. No entanto, o Jaboti chegou uma semana mais tarde e a preguiça dois meses depois. Quando aclamaram o Jaboti vencedor da esperia parelha, a preguiça reclamou contra a injustiça:

— Como é que eu havia de ganhar? Vocês ime dão para pareirer um bicho dessa ligeireza!...

Continuaremos esta conversa no próximo domingo.

Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade n. 53492, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista, em 11 de fevereiro de 1956, referente a motocicleta marca «Lambret» ano 1955, motor n. 20.961, tipo 150. — D' minha propriedade.
L. S. Schubert.

Leiam «O Cachoeirense»

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositarem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115
Cachoeira Paulista Estado São Paulo

Terreno a Venda

Vende-se um terreno com 21 metros de frente, situado no centro da cidade, à Rua Marechal Deodoro, junto ao prédio do Correio.

Carta para Ana Barboza
Rua 29 de Outubro 1-46
Bauru — Estado de São Paulo

Cerâmica São Caetano S. A.
Telhas, Tijolos Prensados, Ladrilhos, Rodapés, Cantos e Litocerâmica.

Embeleze sua residência com os modernos produtos São Caetano, comprando diretamente da fábrica por intermédio da

CASA LARA
Distribuidora autorizada para esta praça.
AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 405 — TEL. 331
Procure conhecer nosso mostruário.

Calendário Religioso

Oswaldo Freitas

- 5 — Santa Águeda, virgem e mártir.
- 6 — S. Tito, bispo de Creta e Santa Doroteia, virgem e mártir.
- 7 — S. Romualdo, abade e S. Ricardo, rei inglês.
- 8 — S. João da Mata, fundador dos trinitários.
- 9 — S. Cirilo, bispo de Alexandria, doutor da Igreja, e Santa Apolonia, protetora contra dor de dentes (no martírio quebraram-lhe todos os seus).
- 10 — Santa Escolástica irmã de S. Bento.
- 11 — Festa de Nossa Senhora de Lourdes, cuja primeira aparição se deu nesse dia, tendo-se celebrado em 1958 o 1.º centenário. Muitos duvidam do milagre dessa aparição, apesar dos contínuos milagres que a Virgem Mãe opera naquela famosa cidadezinha. Felizes os que não viram e creem...

Concurso Calendário

Damos hoje o segundo cupão. Se você já preencheu o primeiro, dê este a um amigo seu. (Ou a uma sua amiga, cara leitora). Não mencionem Sagrado Coração de Jesus, Divino Espírito Santo, Senhor Crucificado, Nossa Senhora Aparecida, de Lourdes, de Fátima, da Piedade. Como foi avisado, Nossa Senhora e as 3 pessoas da SS. Trindade não devem ser mencionados nos cupões deste concurso. Escolha 5 santos ou santas de sua devoção, recorte o cupão e remeta-o para "Concurso Calendário — Rua D. Bosco 237 — Lorena. O sorteio da bela imagem será feito em público, em dia e hora e local que serão previamente marcados.

CUPÃO

Santos de minha devoção : 1
2 3
4 5

Remetente : nome
Residente : rua n.
cidade Estado

Municipalismo

O municipalismo é hoje, no Brasil, mais do que técnica político-administrativa de governo. É uma consciência. Tema obrigatório nos contatos entre homens com responsabilidade pública no interior.

A tecla municipalista deve ser batida e rebatida. Com insistência e persistência. A história dos triunfos na área humana mostra isto: a palavra vem primeiro e o fato depois.

O município não deve ser apenas formal texto da Constituição da República. Nem meta prerrogativa de autonomia política emancipando para a eleição de prefeito e vereadores.

O que se impõe é o municipalismo com substância de democracia social. Explicite melhor: o que o interior quer além de eleger suas autoridades próprias e locais, é condições de vida que se estruturam nos padrões normais

da civilização. Como mera enumeração exemplificativa e não taxativa: quer educação, saúde, alimentação, moradia, vestuário, água e esgoto, energia elétrica, telefone, estradas, agências do Banco do Brasil e do Estado, bem como das Caixas Econômicas Federal e Estadual, crédito fácil e barato, ambulâncias, máquinas rodoviárias, prédios próprios e cumpridamente aparelhados, para os serviços públicos, federais e estaduais, centros de recreação e cultura. Em uma palavra: o interior deve viver bem. O bem viver do Brasil será conseqüência disso.

É o elementar problema de aritmética administrativa: a prosperidade das parcelas — cerca de 3.000 municípios — resultará na prosperidade total da soma, o Brasil.

Precisamos fazer tal conta. Ela se chama MUNICIPALISMO.

Democracia, além de forma política, é estilo de vida decente, livre e limpa das ne-

Trio Insuperável

Seiva Capilar

Único Produto que sem ser Oleo nem Loção Torna os cabelos brancos, a cor Primitiva com a naturalidade da Juventude.

Água Antisséptica

Na Toilete do homem, e da mulher, para após a barba, e na limpeza da pele, combate as irritações assaduras, brotoeja, e qualquer irritação da pele.

Petroleo Fixador

Elimina a caspa e a queda do cabelo, dando ao penteado, uma elegância incomparável.

cessidades humanas fundamentais.

Quando isso acontecer nos municípios, aconteceu verdadeiramente no Brasil.

A presente publicação em boa hora ordenada pelo Prof. Jurandyr Pires Ferreira, dinâmico responsável pelo IBGE, especialmente vinculada a São Paulo, forma na cruzada de reconciliação do Brasil com seus desmembrados municípios. Conta a dura história das lutas e da grandeza das comunas bandeirantes. Escrevo as atuais palavras de instrução pensando que se praticamente sózinhos já fizeram tanto, o que não farão quando o Estado e a União entrarem as respectivas administrações.

Ulisses Guimarães
Deputado Federal

(Transcrito da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros)

Educação Física

... Benéfica em todas as IDADES

As crianças de berço, quando se agitam, movendo no ar, desordenadamente, as pernas e braços, virando-se de um lado para outro, estão dando trabalho aos seus músculos, estão contribuindo para o seu treinamento, com o que ficam mais rijas e mais resistentes.

É aconselhável que, aos seis meses e daí por diante exponham seu corpinho ao sol, protegida convenientemente a cabeça. Até aos três meses deve-se deixá-lo de bobe debster se um pouco todos os dias, nu sobre o leite, num ambiente aquecido. Ele moverá espontaneamente braços e pernas. Após 5 ou 10 minutos dessa ginástica natural e inicial, deve-se vestir a criança.

De 4 meses em diante, recomenda-se deitar a criança

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160
Cachoeira Paulista - S. P.

de costas sobre o leito, pegar-lhe as mãos e ajudá-la a sentar-se.

Aos seis meses, a criança chega a se erguer por si. Estaudo a criança deitada, pegar-lhe as pernas e flexioná-las sobre as coxas e estas contra o ventre. Estendê-las em seguida. Repetir 5 a 10 vezes esses movimentos. Todos esses movimentos devem ser feitos de tal forma que a criança sinta prazer nos exercícios.

A atividade muscular é alegria, é vitalidade, é saúde. A sua intensificação significa mais força e mais vigor.

A ginástica que começa no berço deve ser praticada por todo o resto da vida. Os fins de semana, do adulto, devem ser aproveitados para a prática de ginástica benéfica à saúde.

(In «Saúde» do S. N. E. S.)

Ciência

Geléia Real

Está na ordem do dia a geléia real de abelhas. Esta substância secretada por uma glândula especial (faringinea) das abelhas para o alimento da larva comum nos tres primeiros dias de crescimento e para a nutrição exclusiva da Rainhã das abelhas parece conter um poder revitalizante de grande potencial.

Analizado o seu conteúdo encontram-se vitaminas, entre as quais a vitamina B, mas que, no dizer dos cientistas ainda não é o bastante para explicar sua vitalidade.

Inúmeros tem sido os artigos, crônicas e estudos publicados em revistas especializadas do ramo médico e farmacêutico sobre as virtudes terapêuticas da Geléia Real.

Na França, o famoso professor Bordas fez diversas conferencias (depois de passar a vida estudando os insetos) e exibiu provas (autoradiografias) da existência de rádio-atividade na geléia real de abelhas, atribuindo o fato à existência de certa espécie de pólem, colhido pelas abelhas e transformado em geléia, que é extremamente rádio-ativo. A questão é complicada e merece estudo acurado, mas o mais interessante é o aproveitamento da geléia, com o que já se sabe a seu respeito como fonte revitalizante e rejuvenesce-

dora.

Em Paris já há alguns anos descobriram-se métodos de estabilização da geléia, pois a mesma tem pouca duração de forma a conservar-lhes as propriedades vitais no tempo. No Brasil, somente agora a pareceu um produto, de nome Api-Cure, a princípio desconhecido e ignorado, hoje já vendido nas farmácias em quantidades comparáveis aos de comprimidos para dores de cabeça.

Deve-se essa procura imensa, sobretudo as conferencias feita pelo Professor Belvefer, que aqui esteve e cujas declarações foram publicadas nos jornais com grande destaque.

Dizem, inclusive, que o Professor Belvefer é o proprietário de uma marca francesa de grande vendagem na França e que aqui veio para lançar o seu produto. Mas, a bem da verdade, é bom que se diga que quem lucrou foi o Api-Cure, produto nacional que passou a vender cem vezes mais do que vendia e ainda apregoa a excelência da geléia real brasileira, sobre a europeia, em face das condições climáticas do nosso país que fornece alimentação constante para as abelhas (pólem) durante a ano inteiro, enquanto que na Europa as abelhas são alimentadas durante grande parte do ano com pólem ressequido.

Nisto, acreditamos,

Declaração

Perdeu-se o certificado de propriedade n. 29.582, expedido a 8-jan.-1959, pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista, referente ao automotor-tanque, numero ... 0M-326-914-850-0496, cor azul claro, ano de 1958, bem como a licença e demais documentos do mesmo veículo.

Luiz Gonzaga Fortes Porto

Proprietário

Produtos de Beleza

DOROTY GRAY

A Venda na

Gráf. Pedro 2.0

Notas & Sociais

Aniversários

Dia 8 — A graciosa menina Alba Cristina, filha do sr. Moaer Viana.

Dia 9 — Srna. Ruth Gurgel Guida; Srna. Amélia M. Quintana, esposa do sr. Natal Quintana.

Dia 13 — Sr. Alcides Saciloti, conceituado comerciante nesta cidade.

Dia 14 — A menina Sonia Maria, filha do sr. Geraldo Francisco dos Santos, funcionário do I.A.P.C. na cidade de Guaratinguetá. — Neste dia ainda o Sr. Carlos Bastos Guimarães.

Nascimentos

Encontra-se feliz, o lar do casal, sr. Germano Rainer Filho e srna. Elizabeth Almeida Rainer, com o nascimento de mais uma garotinha, ocorrido no dia 31 de janeiro. Esta receberá na pia batismal o nome de Maris Luiza. — Também o lar do sr. Alvaro Vieira de Rezende e

srna. Maria Aparecida da Silva Rezende, está feliz com o nascimento de mais uma garotinha, ocorrido dia 5 do corrente mês. Esta receberá na pia batismal o nome de Maria de Lourdes. — Aos felizes pais, «O Cachoeirense» cumprimenta-os, desejando as recém-nascidas, um milhão de felicidades.

Consortio

Realizou-se, no dia 31, do mês findo, na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, o enlace matrimonial da professora Maria Margarida (Elaine) filha da Srna. D. Albertina Fernandes, com o jovem Helio, filho do casal Otacilio-Iracema Figueiredo Lima. O ato nupcial foi assistido por numerosas pessoas amigas da família. — Aos nubentes nossas felicitações.

povo têm um regimen peculiar A's vezes, o que é bom para um povo é ruim para outro. Já Aristóteles em sua «Ética a Nicômano» afirmou que o «O regimen tem que ser estruturado sobre a sensibilidade do povo». O resto é utopia e demagogia.

Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade n. 268 552, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira, Paulista, em 14 de novembro de 1958 referente ao ipe (jeep) marca «DKW Vemag», ano de 1958, motor n. 66.306,383, de minha propriedade.

Leopoldo A Schubert

Dr. José Torres

Com sua família encontra-se entre nós, passando uma temporada, o estimado facultativo industrial Dr. José Torres, residente em São Paulo.

— Acha-se, também, entre nós com sua consorte o Sr. Geraldo Rocha Barbosa, renomado pianista cachoeirense

Carnaval

Continuam animados os festejos a Memo que hoje inicia seu tríduo.

Vários cordões sairão à rua, cada qual mais se esmerando nas apresentações da indumentária e meneios coreográficos.

No próximo número diremos desses folguedos.

Trens extras entre São Paulo e Rio Durante O Carnaval

A Estrada de Ferro Central do Brasil,

atendendo à grande afluência de passageiros entre Rio de Janeiro e São Paulo, fará correr nos dias antecedentes e logo após o Carnaval trens extraordinários diurnos e noturnos, utilizando as novas automotrizes recentemente adquiridas. Essas automotrizes, que são carros de aço inoxidável, idênticos aos carros que circulam no trem «Bandeirante» entre Rio e São Paulo, são providos de motores Diesel, e nos dias citados circularão formando uma com-

posição de dois carros, com capacidade para 158 passageiros, podendo, se necessário, ligar mais um carro. Um dos carros possui um compartimento no qual será adaptado um serviço de «buffet» para servir aos passageiros refeições ligeiras e bebidas. Essas automotrizes farão apenas duas paradas, em Barra do Piraí e Cachoeira Paulista, fazendo o percurso entre Rio e São Paulo e vice-versa em 8 horas e meia. Será cobrado o preço unico direto de Cr\$ 400,00. Os horários, que estão afixados nas estações iniciais e intermediárias de parada, serão os seguintes:

Do Rio: nos 6 7 e 11, partirão dois trens, de prefixos DPE-1 e DPE 3, às 10 horas e 22 horas, chegando em São Paulo às 18,30 e 6,30 da manhã; dia 12 partirá somente o trem DPE-1 às 10 horas, chegando a São Paulo para o Rio: Dia 6 partirá o trem DEF-74 às 22 horas chegando ao Rio às 6,30 do dia 7; dias 7 11 e 12 partirão os trens DPE 72 e DPE-74 às 10 e 22 horas, chegando ao Rio às 18,30 e 6,30.

Essas automotrizes serão utilizadas em linhas normais entre Belo Horizonte, Rio e São Paulo, em horários que serão brevemente divulgados.

«Divagando»

Escreveu: Rosemar Pereira
Meu pobre amor!
Vejo lágrimas em seus olhos...

— Você está chorando!
Quando você partiu, senti que havia morrido para as belezas da vida. Olhava o céu azul, já não era o mesmo... a brisa fresca do outono só trazia aos meus ouvidos um nome... o seu nome. Esperava ansioso uma notícia... uma carta, por pequena que fosse, serviria para abrandar o temporal que a sua ausencia desencadeara em meu peito. Mas, você havia esquecido tudo o que prometia não esquecer. E, eu sofri... sofri o que não lhe é possível calcular.

— Mas, quem ama, como eu amo, não pode obrigar no coração sentimentos de revelação. Não sei e não consigo odiá-la.

— Nasci para amá-la com toda a ardência, com toda a lou-

cura deste coração ainda jovem. Não posso lhe oferecer perdão porque, você partiu, já estava perdoada.

Matriculadas

Nossas escolas abrem suas portas para as competentes matriculas de alunos que se dispõe a vida escolar.

Vão voltar às nossas ruas aquela animação e aquela mescla de uniformes varios que tanta alegria disseminam.

E a passarada que volta depois de longas férias.

As mósas

As mósas podem transportar, das secreções dos doentes para os alimentos e objetos, o germe da febre tifóica. Por isso, é preciso destruí-las ou, pelo menos, impedir seu contato com alimentos, vasos, pratos e outros objetos de uso doméstico.

Lembre-se: No combate ao «tifo», o extermínio das mósas é medida particularmente útil

(In «Saúde» do S. N. E. S.)

Bom Humor

— Calcule a vizinha que meu marido ia morrendo esta noite!

— Mas como foi isso?
— Veja aqui no jornal: «o caminhão desgovernou-se, desceu a rua e colheu o guarda n.º 3.720, que estava de serviço».

— Mas seu marido não era o guarda n.º 3.721?

— Pois é. Por um triz ele não foi atropelado.

A ESPOSA APAIXONADA.
— Querido, estamos em plena primavera, quando as folhas se renovam, os pássaros cantam as andorinhas voam e os botões...

O MARIDO — Por falar em botões, não te esqueças de pregar o botão do meu paletó.

— Minha filha, você só me fala de vestidos, meias e sapatos... Será que não poderia falar de coisas mais elevadas?

— Posso sim, papai... Agora mesmo ia falar dos chapéus que tanto desejo comprar...

— Patrão, os vizinhos lá de baixo mandaram pedir o rádio emprestado para esta noite.

— Eles querem dançar, é? — Não senhor. Dizem que querem dormir...

Leia «O Cachoeirense»

Dr. Sebastião Arruda

Continuação da 1.a página

dade, algo estava faltando: — era a voz de uma terra distante — Cachoeira Paulista — onde há mais de meio século o Dr. Sebastião assentara primeiro sua tenda de trabalho, sonhara os primeiros sonhos, semeara tanta luz e onde lançou os alicerces de seu lar. Referi-me à escala vitoriosa de S. S. no magisterio, na marinha, na politica e na administração, afirmando que Deus já lhe havia traçado o destino — o de ter sido e o de continuar a ser, prefeito de Nova Iguaçu. Terminei dizendo que, se o povo iguaçuano não o tivesse confirmado no posto, Cachoeira Paulista, já colhia de seu nome para a mesma investidura.

— Partia o Dr. Mario Guimarães: — Daqui há quatro anos, nós lhe entregaremos o Dr. Arruda.

— Se o caso é de troca, Nova Iguaçu sai perdendo, respondemos.

A seguir, em palanque armado frente a prefeitura, reuniram-se o elemento oficial e povo, prosseguindo então os discursos.

Apesar de jubilado nos anos não me lembro de bondeiro aereo igual ao que ouvi e vi, em Nova Iguaçu, quando o Dr. Sebastião deixou o prédio da Prefeitura. Dir-se ia que a «Caramurá e a Adianina» disputavam o espaço ao estrodo de morteiros umiltu,ndo-se ininterruptamente tal como um «chicotear trovões».

E as manifestações de regosio prosseguiram tarde a dentro, noite a dentro nos gostamos de ver o velho amigo, provando que «senectus non est morbus».

A.

O caso de Pasternak

Continuação da 1.a página
micamente tenha uma concepção jurídica». Caminha para uma fórmula mixta entre Capital e Trabalho. Caminha, como observou Gení, para a humanização do direito. Pasternak é um simbolo como o foi Giordano Bruno,

queimado na fogueira por suas idéias.

Cada um tem direito à paternidade de sua ideologia.

Estamos em um Mundo livre, sem as coações medievais, sem hipóteses jurídicas, sem regimens artificiais e cada homem tem o seu livre arbitrio, o seu direito da escolha. Não pode ser o Estado um Moloch, um Deus, incensado à troca de destruição pessoal. O Estado é um meio e não um fim. E cada

A Cerâmica de Cachoeira Já recebeu Cimento Perús (novinho)